

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.1281927031	
CAPÍTULO 2	7
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927032	
CAPÍTULO 3	13
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
DOI 10.22533/at.ed.1281927033	
CAPÍTULO 4	18
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.1281927034	
CAPÍTULO 5	26
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
DOI 10.22533/at.ed.1281927035	
CAPÍTULO 6	36
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927036	

CAPÍTULO 7	52
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli Marluci Lenhard Henrique Francisco Rech Ana Paula Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.1281927037	
CAPÍTULO 8	57
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia Francisca Bertilia Chaves Costa Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.1281927038	
CAPÍTULO 9	71
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1281927039	
CAPÍTULO 10	77
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros Antônio Silva Neto Segundo Luanne Ferreira Uchôa Roberta Dalcico André Mattos Brito de Souza Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270310	
CAPÍTULO 11	82
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros Anastácio Torres de Mesquita Neto Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270311	

CAPÍTULO 12 87

CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Maria Raquel da Silva Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Géssica Albuquerque Torres Freitas
Gleyde Anny Cruz Barros
Marília Magalhães Cabral
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Rayssa Nixon Souza de Aquino
Lívia Carolina Amâncio
Erika César Alves Teixeira
Juliana Braga Rodrigues de Castro

DOI 10.22533/at.ed.12819270312

CAPÍTULO 13 95

A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA

Rafael Ayres de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.12819270313

CAPÍTULO 14 102

O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Edinara Rodrigues Gomes
Elisandro Lima de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12819270314

CAPÍTULO 15 115

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA

Lídia Pereira Pinheiro
Jamile Carvalho Tahim
Jeovane Sousa Barbosa
Tatyane Costa Lima
Suziana Martins de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.12819270315

CAPÍTULO 16 123

A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE

Berta Lúcia Neves Ponte
Francisca Paula Viana Mendes
José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.12819270316

CAPÍTULO 17 130

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Carine Costa dos Santos
Erika César Alves Teixeira
Maria Edileuza Lopes da Silva
Nayara Gaion Rojais
Rafaela Dantas Gomes
Mariana da Silva Cavalcanti
Amanda de Moraes Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Kamilla de Oliveira Pascoal

DOI 10.22533/at.ed.12819270317

CAPÍTULO 18 137

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo
Antônio Wlisses da Silva
Emanuela de Lima Rebouças
Ana Raquel Araújo da Silva
Francisco Ernani Alves Magalhães
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.12819270318

CAPÍTULO 19 144

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva
Nathiara Ellen dos Santos
Everton Darlison Leite da Silva
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Carlos Antônio Bruno da Silva
Denise Maria Sá Machado Diniz
Lúcia Nunes Pereira Melo
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Micheline Freire Alencar Costa
Adriana Ponte Carneiro de Matos

DOI 10.22533/at.ed.12819270319

CAPÍTULO 20 156

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa
Anniely Dias Costa
Nádia Maria Batista da Silva
Elizabeth Mesquita Melo

DOI 10.22533/at.ed.12819270320

CAPÍTULO 21	161
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270321	
CAPÍTULO 22	170
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
DOI 10.22533/at.ed.12819270322	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	175

A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE

Berta Lúcia Neves Ponte

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Fortaleza-CE

Francisca Paula Viana Mendes

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Fortaleza-CE

José Clerton de Oliveira Martins

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Fortaleza-CE

RESUMO: A sociedade contemporânea se caracteriza pelo apressamento, excesso de trabalho, ruídos, hiperconsumo e relações líquidas. Assim, propomos por meio deste artigo pensar o silêncio como uma possibilidade de re(orientação) de valores na contemporaneidade. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, dando enfoque aos estudos de Han (2015), dada a atualidade de suas reflexões sobre a sociedade cansada, Bauman (2005) que reflete sobre a liquidez contemporânea, Benjamin (2008) e Gagnebin (2013) que promovem uma discussão sobre a importância da narrativa e Breton (1999) que explora a compreensão do silêncio na contemporaneidade. A partir de uma articulação com o filme alemão “Baba”, utilizado

para ilustrar os aspectos teóricos encontrados, os resultados apontaram para a dificuldade de parar na atualidade, refletir e escutar, gerando um excesso de tagarelice e/ou mudez. Nesse contexto, o silêncio aparece como uma possibilidade de mediação, uma pausa, para que a escuta de si e do outro seja possível. Na restituição do silêncio como condição na escuta, abrem-se oportunidades diante de uma contemporaneidade vazia e sem tempos, para narrativas, para elaborações de sentidos e significados. O silêncio como âmbito de escuta, propõe o compartilhamento de experiências e tempos mais humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Silêncio. Narrativa. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Contemporary society is characterized by hurry, overwork, noise, hyperconsumption and fragile relationships. This article proposes to think about silence as a possibility of re(orientation) of values in contemporaneity. For this, a review of narrative literature was carried out, focusing on the studies of Han (2015), because of the actuality of his reflections about the tired society; Bauman (2005), which reflects about contemporary liquidity; Benjamin (2008) and Gagnebin (2013), who promote a discussion about the importance of narrative; and Breton (1999), which explores the understanding of silence in contemporaneity.

With the German film “Baba”, used to illustrate the theoretical aspects found, the results pointed to the difficulty of stopping nowadays, reflecting and listening, generating an excess of chatter and / or mute. In this context, silence is a possibility of mediation, a pause, so that listening to oneself and the other is possible. In the restitution of silence as a condition of listening, opportunities open up for an empty contemporaneity and without time for narratives, for elaborations of meanings. Silence as a listening environment proposes the sharing of human experiences and appropriate times.

KEYWORDS: Silence. Narrative. Contemporaneity.

1 | INTRODUÇÃO

A compreensão da vida, dos ritmos e das dinâmicas contemporâneas são os temas centrais das reflexões de autores como Byung-Chu Han (2015) e Zygmunt Bauman (2005). A partir delas é possível compreender as características destas sociedades, como a velocidade e a aceleração, a fragmentação das narrativas tradicionais que outrora referenciavam o comportamento e a vida humana, bem como os excessos na produção, no consumo e no estilo de vida das pessoas que as tem levado, como coloca Han (2015), a um cansaço crônico e fatigante, um esgotamento de si mediante o imperativo internalizado do autodesempenho.

A contemporaneidade vem construindo um ritmo de vida hiperconectado em modo 24 horas por dia, 7 dias por semana, potencializando um cansaço no existir, onde as pessoas exaustas tentam fugir ou mesmo desaparecer de si mesma e dos outros, numa busca por sossego e descanso (BRETON, 2017).

Neste cenário de sociedade líquida pensada por Bauman (2005) e cansada, como coloca Han (2015), na qual impera a velocidade e a produtividade, propomos a investigação da possibilidade da restauração de significados e da (re)orientação de valores vividos na contemporaneidade a partir do silêncio que a escuta de uma narrativa convoca no expectador.

Walter Benjamin (2008) reflete que o intercâmbio de experiências, construído nas narrativas é a essência da outridade, que traduz a identidade própria do outro e, que somente a escuta da mesma permite o exercício pleno do diálogo nas relações humanas.

Quem escuta uma história está em companhia do narrador, mesmo quem a lê, partilha dessa companhia. A cultura compartilhada por meio de narrativas requer uma atenção profunda e uma escuta dialógica, onde eu e o outro nos encontramos, para que o sentido e os significados sejam construídos e reconstruídos. Daí o entendimento do silêncio por Breton (1999) não como algo oposto ao som, mas como uma modalidade de construção interior de sentido e significado, que se manifestam assim que a palavra é pronunciada.

Diante das colocações expostas, propomos por meio deste artigo investigar as possibilidades de (re)orientação de valores através do silêncio que a escuta de uma

narrativa convoca. Para tal realização, selecionamos o filme alemão *Baba*, dirigido por George Inci, como narrativa, não apenas devido ao fato de que um filme pode cumprir nas sociedades atuais uma modalidade de narração, mas também devido ao formato do mesmo, que não se utiliza de uma linguagem verbal. A história é contada apenas através da música e do silêncio.

2 | METODOLOGIA

Partimos de um enfoque qualitativo, utilizando a Revisão Narrativa de Literatura como recurso metodológico, a partir de livros considerados clássicos, no intuito de avaliar a problemática que nos propomos. Damos enfoque aos estudos de Han (2015) dada a atualidade de suas reflexões sobre a sociedade cansada, Bauman (2005) que reflete sobre a liquidez contemporânea, Benjamin (2008) e Gagnebin (2013) que promovem uma discussão sobre a importância da narrativa e Breton (1999) que explora a compreensão do silêncio na contemporaneidade. Além disso, os dados encontrados foram relacionados com a realidade apresentada pelo Filme alemão *Baba*, dirigido por George Inci, para ilustrar os aspectos teóricos encontrados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa tem origens remotas e corresponde a um tipo de experiência que só se realiza com dificuldade no mundo atual. Para Benjamin (2008) a arte de narrar está em vias de extinção. São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente.

Quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o constrangimento se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade familiar às gerações anteriores, mas que se perde gradualmente na atualidade, a faculdade de intercambiar experiências.

Gagnebin (2013) supõe que a experiência se inscreve numa temporalidade comum a várias gerações e que a narrativa propõe uma tradição compartilhada e retomada na continuidade das palavras transmitidas de pai a filho, de tio para sobrinho, de avô para neto, construindo assim teias e fios de significados.

O tempo deslocado e entrecortado do trabalho no estágio do capitalismo atual, faz com que a narrativa vá perdendo seu caráter de vínculos e encontros entre as pessoas como também a possibilidade de reconstrução de sentido e significados. Gerando assim a noção de um tempo espacializado, atomizado e reduzido.

Ouvir narrativas podem possibilitar trocas, aberturas para criação e recriação da vida e do sentido, diante de um existir contemporâneo empobrecido e esvaziado. Larrosa (2014) aponta o excesso da informação e da opinião, como fatores que impedem que a experiência ocorra e Han (2015) como também Breton (1999) colocam a palavra e a comunicação reféns do excesso, do consumo e da necessidade contínua

de estar produzindo, inclusive discursos e palavras.

O silêncio é comumente visto como tristeza, isolamento e exclusão, nesse contexto da produtividade, da agitação e dos aceleramentos. A dificuldade de parar na atualidade, e de encarar a própria solidão, gera um excesso de tagarelice e/ou mudez, criando quase um tabu em relação ao silêncio, constringendo-o ou relegando-o ao esquecimento (BRETON, 1999).

Assustados com o silêncio, de acordo com Breton (1999), rompemos a regra da reciprocidade do diálogo. Através da tagarelice corremos o risco da repetição infundável do inútil. O tagarela, na sua retórica incansável do insignificante, expõe-se ao aborrecimento ou à impaciência de um interlocutor submerso por um fluxo verbal fechado sobre si mesmo, sem pausas, sem silêncios, cuja única razão é a de se afirmar: “Existo, continuo a existir e sempre” (BRETON, 1999, p. 67).

Por outro lado, o silêncio muitas vezes é confundido com mutismo, que na verdade tem uma significação muito diferente. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2012), enquanto o silêncio é um prelúdio de abertura à revelação, o mutismo é um impedimento à revelação. O silêncio abre uma passagem, o mutismo a obstrui.

Mudo é aquele que bloqueia a fala, que se ausenta e corta qualquer possibilidade de abertura. Segundo as tradições estudadas por Chevalier e Gheerbrant (2012), houve um silêncio antes da criação, haverá um silêncio no final dos tempos.

Enquanto o silêncio envolve os grandes acontecimentos, o mutismo o oculta. “Deus chega à alma que fez reinar em si o silêncio, torna mudo aquele que se dissipa em tagarelice e não penetra naquele que se fecha e se bloqueia no mutismo” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 834).

Refugiar-se no mutismo para Breton (1999), quando surgem situações tensas, torna-se então uma estratégia de controle de uma emoção, que só espera palavras para se espalhar, como uma hemorragia, e ameaçar por muito tempo, nas suas consequências, a estima própria ou as relações com os outros. Trata-se o outro com indiferença e desprezo, como se ele não mais existisse.

Calar sem motivo é tão insuportável como falar para não dizer nada. Na sociedade do rendimento corremos sério risco de estarmos em tagarelice ou na mudez, oscilando entre opostos que acabam por nos colocar isolados ou no máximo acompanhados, porém só.

Nossa cultura obcecada pelos ruídos e barulhos, é muito fácil esquecermos a importância primordial do silêncio na construção da subjetividade. Enquanto sociedade nos fala Sara Maitland (2008), estamos perdendo o valor existencial do silêncio.

Diante dos apontamentos teóricos apresentados, selecionamos o filme alemão *Baba* como uma possibilidade experiencial de re(orientação) e reconstrução de significados através do silêncio na escuta de uma narrativa.

Lançado em 2014 e baseado em história real o filme de George Inci, se inicia em Berlin e nos lança no deserto do Marrocos, através da música de um senhor que aparenta uma idade avançada de nome Baba, como o título do filme.

O drama tem uma duração de 1h 5m, onde o silêncio é permeado em alguns trechos pelo som da flauta de Baba. Não há diálogos ou qualquer outro tipo de narrativa que não seja a silenciosa durante o filme.

O silêncio proposto no drama não é o silenciamento do vazio, do tácito e do não dito, mas um silêncio repleto de sentidos vivos, cuja potência significativa não pode ser alcançada plenamente, apenas vislumbrada (YAMAKAWA; TOFALINI, 2016).

O filme inicia-se numa cafeteria de Berlin, onde a observamos pelo olhar de Baba que se encontra numa mesa de fundo, olhando o movimento e acompanhando as pessoas que estão presentes.

O olhar silencioso de Baba, no início do filme, nos convoca a pensar o silêncio como paradas, mediações e escutas numa possibilidade de acesso à contemplação e ao ócio (BRETON, 1999).

A câmara focaliza os óculos e a flauta de Baba que estão postos sobre a mesa. Depois de observar o ruído indistinto e prolongado das pessoas falando ao mesmo tempo, Baba que é músico, começa lentamente a tocar sua flauta. Imediatamente, todos o olham e a sonoridade da música impera no ambiente, criando um sagrado que parece fazer com que o som penetre cada uma daquelas pessoas.

Nesse trecho do filme, revela-se a dificuldade de parar na atualidade, de se haver com a solidão radical, que acaba gerando um excesso de tagarelice e ou mudez, em forma de ruídos e barulhos indistintos, onde os sujeitos desaparecem e acabam tornando-se invisíveis para si e para o outro (BRETON, 1999; HAN, 2015; ORTEGA Y GASSET, 2017).

Sua música convoca todos os espectadores a ouvir a narrativa silenciosa que a musicalidade vai dando o tom. Buber (2013) enfatiza o poder restaurador e curador da narrativa, relevando que o resgate da tradição oral pode ser uma possibilidade para a pressa, reducionismo em que vivemos na contemporaneidade. Para Breton (1999) o silêncio e a palavra não são contrários, mas sim, ativos e significantes e o discurso não pode existir sem a sua ligação mútua. Ao contrário, sem o silêncio a linguagem não seria possível, pois opera como se fosse um fôlego necessário para a significação.

A partir da música, a cena de um nascer do sol no deserto do Marrocos aparece claramente referenciando-se ao início de sua vida, narrada sobre um drama existencial que vai conduzindo todo o fio da narrativa de suas memórias e afetos. Para Benjamin (2008) quem escuta uma história está em companhia do narrador, mesmo quem a lê, partilha dessa companhia.

A restituição do silêncio, através da música, revela que a experiência se inscreve numa temporalidade comum a várias gerações, e que, a narrativa, propõe uma tradição compartilhada e retomada, em oposição ao tempo deslocado e entrecortado da contemporaneidade (GAGNEBIN, 2013). Então, destacamos a possibilidade de troca de experiências entre gerações, escutas, paradas e reorganizações, face a contemporaneidade ruidosa e acelerada.

O silêncio permeia a narrativa numa potencialidade de vida que nos convoca a

acompanhar todo o sofrimento de sua mãe, ao ter que escolher um dos filhos gêmeos, para sobreviver, frente a ausência de recursos.

O compartilhamento sonoro e silencioso das lembranças e afetos de Baba vão nos conduzindo por suas dores e sofrimentos das memórias, que vão se diluindo e se transformando no olhar e presença dos ouvintes da cafeteria, que parecem presenciar toda uma história que busca ressignificados para um existir que continua.

Retornando à cena da cafeteria, Baba é interrompido por uma moça que parece ser sua filha ou neta. Os dois saem do local, entram em um carro. Baba vai observando a cidade de Berlin com todas as suas memórias da Segunda Guerra Mundial. Sua história ganha a contextualização do sofrimento de todo um povo que viveu e vive nas lembranças e reconstruções de suas próprias histórias. A narrativa pensada por Gagnebin (2013) é refletida como uma escuta dialógica onde a experiência e o tempo podem ser apreendidos e restituídos numa sociedade que se perdeu no tempo. Uma sociedade que já não consegue pensar o tempo em sua tridimensionalidade: presente, passado e futuro.

No final do filme, aparece, em diversas línguas, a frase: “fazemos reverência diante da história de cada um”; enfatizando assim a importância da memória e lembrança que o intercâmbio de experiências, através da narrativa, possibilitou. Neste caso, para um idoso que, encontra na música uma forma de fazer os outros ouvi-lo, narrando e ressignificando a sua história (BENJAMIN, 2008; BUBER, 2013; GAGNEBIN, 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da vida, dos ritmos e das dinâmicas contemporâneas é o tema central das reflexões de vários autores que nos levam a compreender que os excessos na produção, no consumo e no estilo de vida das pessoas vêm gerando um cansaço crônico e fatigante que as tem levado a um esgotamento de si, mediante o imperativo internalizado de autodesempenho.

A fragmentação das narrativas tradicionais que outrora referenciavam o comportamento e a vida humana, foram perdendo-se na pressa e aceleração, que não consente mais um tempo de escuta, de silêncios e pausas. Desta forma, compreendemos que, diante de uma sociedade que se apresenta cansada, escrever sobre esta temática, ligada ao silêncio e a possibilidade de escuta de narrativas, envolve uma resistência ao apressamento que a contemporaneidade convoca, e permite uma parada para a escuta e troca de experiências.

Os resultados apontaram para a dificuldade de parar, refletir e escutar, gerando um excesso de tagarelice e/ou mudez. O silêncio como abertura, possibilita um espaço de escuta para si e para o outro, onde podemos construir e reconstruir significados face a uma existência que nos permita restituir o silêncio existencial e primordial.

A narrativa, enquanto fala e escuta, convoca ressignificações, troca, vivacidade,

reelaboração da vida, sendo, por isso, essencial parar, em uma contemporaneidade apressada e produtivista. O silêncio como potencial mediador nas narrativas, surge como possibilidade de inclusão na escuta, na elaboração de experiências e tempos vividos que vão criando e recriando novos significados.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BENJAMIN, W. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 2008. p. 197-221.

BRETON, D. L. **Do Silêncio**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

BRETON, D. L. **Desaparecer de si**: Uma tentação contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2017.

BUBER, M. **Histórias do Rabi**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

GAGNEBIN, J. M. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HAN, B. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LARROSA, J. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MAITLAND, S. **O Livro do Silêncio**. Lisboa: Estrela Polar, 2008.

ORTEGA Y GASSET, J. **O homem e os outros**. Campinas: Vide Editorial, 2017.

YAMAKAWA, I. A.; TOFALINI, L. A. B. Aprender a rezar na era da técnica. **Revista de linguagem, cultura e discurso**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-212-8

